

O COMPLEXO DE ÉDIPO: DE SÓFOCLES A SHAKESPEARE

Fernanda Saldanha (apresentadora), Amauri Araujo Antunes (orientador), Rafael Cardoso Jacinto, Marcele Martinez Cáceres Jacinto, Josiane Medianeira Soares e Deivide Millani Gonçalves (co-autores).

Linguística, Letras e Artes – Artes – Teatro.

Palavras Chave: Hamlet, Freud, Complexo de Édipo, Complexo de Electra, Encenação.

Esta pesquisa relaciona estudos realizados no Curso de Licenciatura em Teatro, da Universidade Federal de Santa Maria, nas aulas de Psicologia da Educação sobre Psicanálise, especialmente sobre o Complexo de Édipo, com atividades propostas na disciplina de Encenação I, acerca da peça renascentista *Hamlet*, de William Shakespeare. Com um exercício cênico em torno da cena IV do ato III, explorou-se a possibilidade de Hamlet sofrer do Complexo de Édipo; sua mãe é seu objeto de desejo; e que isto perpassasse a peça toda, refletindo na relação de Ofélia e Polônio, um Complexo de Electra; ela ama seu pai acima de tudo.

Para entender a complexa relação psicológica entre pais e filhos, analisamos o processo de desenvolvimento sexual da criança. Na infância, a criança idealiza os homens e as mulheres, tendo como referência os pais. Com o passar do tempo, é comum a busca destes modelos ideais para suas relações afetivas.

Buscamos um espaço não convencional, que permitisse proximidade entre ator e público, onde todos se sentissem parte do que estava acontecendo.

O cenário composto por objetos antigos remete a algo seco, sem vida, contrasta com a carne crua, um coração cru. É a banalização da carne e da morte. Uma sensação de repulsa é provocada, referindo-se ao sentimento que Hamlet tem pela mãe, de desejá-la como mulher. Os adereços usados pelos atores lembram os de frigoríficos, que são matadouros, e esta tragédia é uma carnificina familiar.

Os resultados obtidos foram satisfatórios. A receptividade do público perante a cena foi a esperada: sentiram-se incomodados com a relação mãe e filho, ficaram chocados com a utilização da carne crua e tiveram uma leitura clara de todos os elementos e da concepção da cena – fato comprovado no debate realizado após a apresentação.